

Informe Macroeconômico ETENE

ano 5, n.2, Agosto 2025

**Economia da Região Nordeste cresce 2,4%
no primeiro semestre de 2025**

Economia da Região Nordeste cresce 2,4% no primeiro semestre de 2025

Introdução

O Informe Macroeconômico ETENE – Agosto de 2025 apresenta uma análise abrangente e atualizada da economia nordestina, destacando os principais movimentos da atividade econômica, mercado de trabalho, crédito, finanças públicas, além do comportamento dos preços e do setor externo.

A atividade econômica do Nordeste registrou crescimento de 0,4% em junho, acumulando alta de 2,4% no ano, com destaque para os desempenhos positivos da Bahia e do Ceará. A pecuária regional segue em evidência, com aumento na produção de carne, leite e ovos, superando a média nacional. Na indústria, apesar do avanço de 4,3% em junho, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, o primeiro semestre encerrou com retração de 2,1%, refletindo dificuldades estruturais e a dependência de setores específicos, como refino e biocombustíveis. O setor de serviços manteve expansão na maioria dos estados da Região, enquanto o comércio sentiu os efeitos do encarecimento do crédito, especialmente no varejo ampliado.

No mercado de trabalho, os dados do Caged indicam continuidade na geração líquida de empregos no Nordeste, com saldo positivo em junho — o segundo melhor desempenho entre as regiões. A inflação, medida pelo IPCA, manteve trajetória de desaceleração: o índice regional foi de +0,13% em julho de 2025, abaixo da média nacional (+0,26%). As contas públicas regionais mantiveram relativa estabilidade. No crédito, observa-se avanço da carteira de empréstimos e financiamentos em ritmo superior ao registrado no Brasil. No cenário externo, as exportações nordestinas cresceram levemente até julho, mas o novo pacote tarifário dos Estados Unidos já impõe preocupações, com potencial impacto sobre a balança comercial e o mercado de trabalho em setores dependentes daquele destino.

Convidamos o leitor a explorar as seções a seguir deste informe para uma compreensão mais profunda da conjuntura econômica do Nordeste.

1 Atividade Econômica – IBC-NE

A economia nordestina, medida pelo Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-NE) do Banco Central, cresceu 0,4% em junho frente a maio de 2025, na série dessazonalizada. No acumulado de 2025 até junho, houve crescimento de 2,4%, com destaque para a Bahia (3,9%), conforme verificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2020 a 2025*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Brasil	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,8	3,2
Nordeste	-4,1	2,8	3,6	2,3	4,0	2,4
Bahia	-3,1	2,7	3,4	3,1	3,1	3,9
Ceará	-4,4	3,6	2,8	1,1	5,4	2,6
Pernambuco	-3,1	4,7	2,2	2,7	4,9	-0,3
Sudeste	-3,2	4,0	3,1	2,7	3,3	1,8
Espírito Santo	-6,2	6,7	-1,4	3,4	2,9	2,9
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,1	3,0

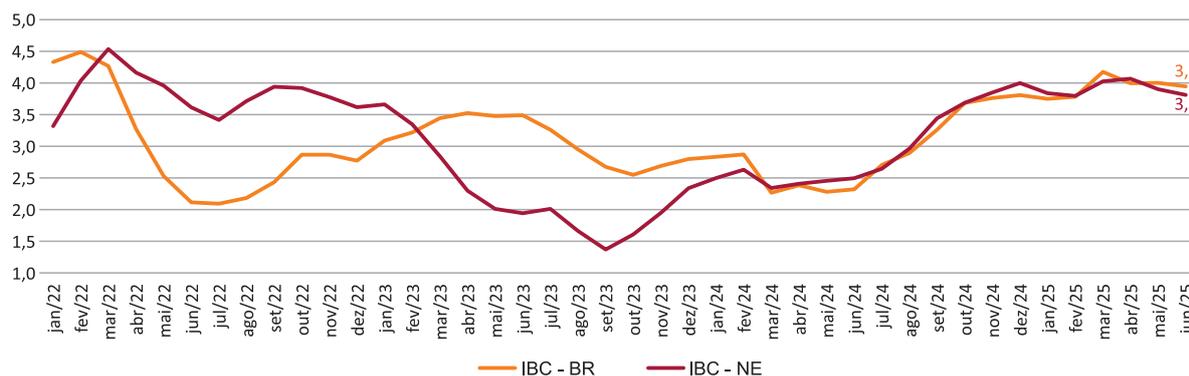
Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene (2025).

*2025 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho.



Considerando os 12 meses finalizados em junho, o Nordeste registrou crescimento de 3,8%, próximo ao resultado nacional (3,9%), conforme verificado no Gráfico 1. A Bahia mantém desempenho positivo impulsionado por sua base produtiva diversificada, clima favorável e políticas de crédito e investimento. O Ceará apresentou alta acumulada de 2,6% no ano, sustentado por fundamentos sólidos, mas ainda dependente de alguns mercados externos. Já o Estado de Pernambuco registrou queda de 0,3%, influenciada pelo menor dinamismo do agronegócio, indústria e serviços.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Jun/25*



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene (2025). 2025 refere ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em Junho/25.

A perspectiva para a economia do Nordeste nos próximos meses é de crescimento moderado, sustentado pela continuidade do bom desempenho do agronegócio em estados como Bahia e partes do Ceará, pelo avanço de investimentos em infraestrutura logística e energética, e por nichos industriais e de serviços com potencial exportador. Entretanto, o cenário exige cautela: a Região segue exposta a riscos climáticos, à volatilidade de preços internacionais e a possíveis medidas protecionistas de parceiros comerciais, além de desafios internos como crédito ainda restritivo para alguns segmentos e necessidade de maior diversificação produtiva.

2 Produção Pecuária

No primeiro trimestre de 2025, a pecuária nordestina apresentou crescimento acima da média nacional. O abate de bovinos cresceu 11,0% na Região, frente a 4,6% no Brasil (Tabela 2), com destaque para Pernambuco (33,1 mil cabeças), Sergipe (18,5 mil) e Maranhão (12,9 mil). Na avicultura, o peso das carcaças aumentou 9,7% (Brasil: 2,5%), com avanços expressivos na Bahia e em Pernambuco. A produção de suínos subiu 4,7% (Brasil: 1,6%), impulsionada pela demanda interna, especialmente no Ceará (29,4%). A captação de leite avançou 10,4%, com destaque para Piauí (22,1%) e Sergipe (18,6%). A produção de ovos cresceu 8,9%, com Pernambuco mantendo-se líder regional (38,1% da produção).

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 1º trimestre de 2025 e 2024

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2024			1º trimestre de 2025			Variação (%) 1º tri- mestre 2025 / 2024	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (cabeças ou carcaças)								
Bovinos	9.433.520	766.126	8,1	9.869.129	850.197	8,6	4,6	11,0
Suínos	14.094.182	161.520	1,1	14.325.167	169.113	1,2	1,6	4,7
Frangos	1.602.257.514	66.163.914	4,1	1.639.422.977	69.016.377	4,2	2,3	4,3

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2024			1º trimestre de 2025			Variação (%) 1º tri- mestre 2025 / 2024	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.431.474	196.350	8,1	2.485.592	212.866	8,6	2,2	8,4
Suínos	1.292.416	13.344	1,0	1.319.667	13.618	1,0	2,1	2,1
Frangos	3.386.521	134.803	4,0	3.471.879	147.945	4,3	2,5	9,7
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.280.522	546.470	8,7	6.491.076	603.096	9,3	3,4	10,4
Industrializado	6.275.848	546.395	8,7	6.484.152	602.859	9,3	3,3	10,3
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.104.775	192.093	17,4	1.196.919	209.254	17,5	8,3	8,9

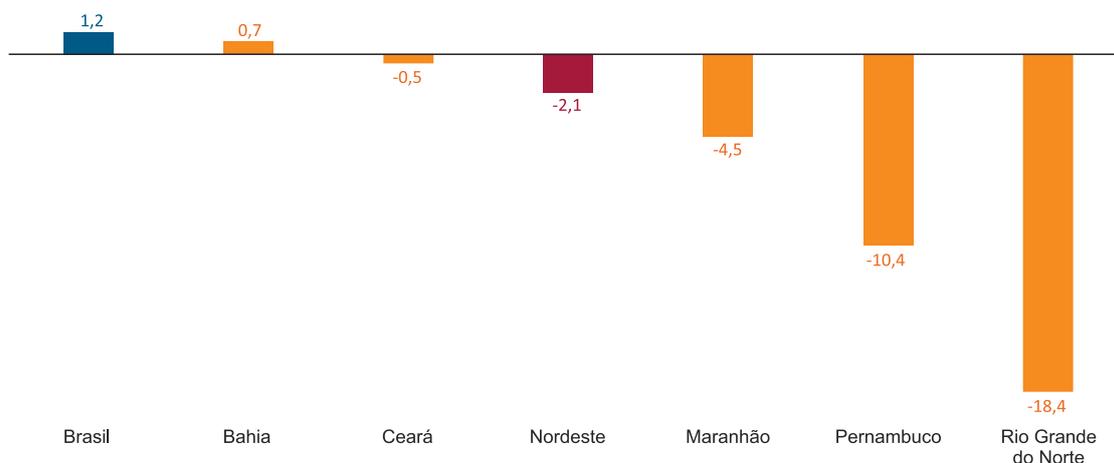
Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2025). Elaboração BNB/Etene.

Para 2025, a estimativa de crescimento para a Pecuária será influenciada principalmente pela produção de bovinos, com peso significativo, quando os preços seguem valorizados. Desta forma, diante da expectativa do aumento da produção e aumento dos preços da carne bovina, projeta-se crescimento no VBP da bovinocultura em +21,8%, em comparação com 2024; para o VBP da avicultura o crescimento será de 6,5%, seguida por suínos (4,6%) e leite (2,2%), segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (2025). O cenário interno positivo tem contribuído para que o País continue como um dos principais produtores do setor no mercado internacional. Tanto os alimentos quanto os insumos agrícolas empreendem progressivamente como instrumentos geopolíticos de poder nas relações entre os países.

3 Indústria

A atividade industrial do Nordeste avançou 4,3% em junho frente a igual mês do ano anterior. Admitindo que este foi o primeiro mês positivo do ano nesta base de comparação (considerando a taxa de 0,3% em abril, como estabilidade), registrou resultado negativo no primeiro semestre de 2025 (-2,1%), na contramão da média nacional que avançou 1,2% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Jun de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2025). Elaboração BNB/Etene.

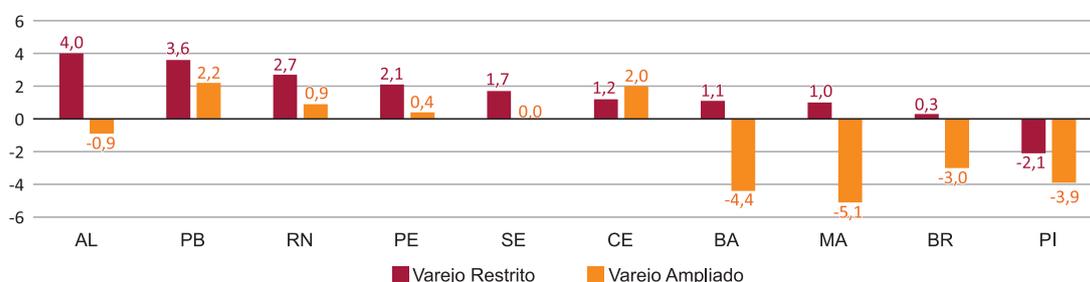
A indústria do Nordeste (-2,1%) refletiu o baixo dinamismo da maioria de seus estados individuais. Além da Bahia (0,7%), somente o Ceará (-0,5%) superou a média da Região (-2,1%) que foi puxada por Maranhão (-4,5%), Pernambuco (-10,4%) e Rio Grande do Norte (-18,4%), respectivamente, as três menores taxas do País

Em 2025, a indústria do Nordeste tem sido influenciada, em grande medida, pelo desempenho do setor de refino e biocombustível. Este tem sido determinante tanto nos resultados positivos, como na Bahia, quanto nos negativos: Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. É importante chamar atenção para o fato de que a indústria em geral da Região está muito aquém do seu potencial - sua produção em junho de 2025 foi 15,5% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (anterior à pandemia).

4 Comércio

Em junho de 2025, o comércio varejista nacional cresceu 0,3% e o ampliado recuou 3,0% frente a junho de 2024 (Gráfico 3). No Nordeste, Pernambuco foi destaque no segmento de móveis e eletrodomésticos (+12,4%), sendo +17,9% em móveis e +10,8% em eletrodomésticos. O Ceará se destacou no atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,9%). Entre os destaques negativos, a Bahia teve queda de 17,4% em livros e papelaria, e Pernambuco, de 18,7% em equipamentos de escritório.

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio - Brasil e Estados selecionados – junho 2025/2025



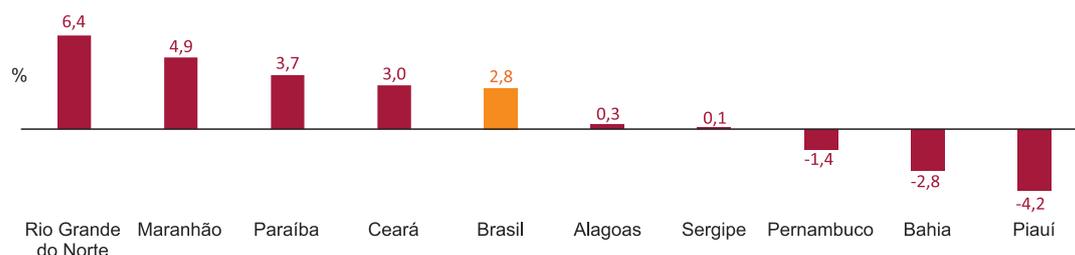
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2025). Elaboração BNB/Etene (2025).

Nos últimos meses, o Comércio revelou a continuidade do crescimento econômico, verificado em todos os anos pós-pandemia. No entanto o avanço perdeu velocidade em junho em função do aumento da taxa básica de juros, que desmotiva o consumidor a comprar bens duráveis de mais alto valor. A inflação é outro fator que pode reduzir o crescimento verificado em anos anteriores para bens de consumo e alimentos. O contexto internacional pode, no médio prazo, afetar esse cenário de inflação, com redução de preços em função da maior oferta de produtos internamente, dada a possível dificuldade de redirecionar as exportações que eram realizadas para o mercado americano, que ora sofrem o aumento de tarifas de exportação.

5 Serviços

O volume de serviços no Brasil cresceu 2,8% em junho de 2025, com o Nordeste acompanhando a tendência positiva. O Rio Grande do Norte liderou (6,4%), seguido por Maranhão (4,9%), Paraíba (3,7%) e Ceará (3,0%), conforme verificado no Gráfico 4. Entre as atividades, destacaram-se transporte aéreo (21,7% no Brasil) e serviços de TI (12,0%). No Ceará, o segmento de 'Outros serviços' cresceu 22,6%.

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de Serviços – Brasil e Estados selecionados – junho 2025 / mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (2025). Elaboração BNB/ Etene.



O desempenho do setor de Serviços em junho de 2025 confirma a trajetória positiva do setor no País, com destaque para a expansão nacional sustentada por 15 meses consecutivos de crescimento. A região Nordeste acompanhou essa tendência, impulsionada por resultados expressivos em estados como Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraíba e Ceará. A análise setorial revela que o segmento de Transporte Aéreo mantém uma recuperação expressiva, considerando as perdas provocadas ainda pela pandemia e variação cambial. Esses resultados indicam um cenário favorável contudo, fatores como inflação, aumento das taxas de juros e questões comerciais e geopolíticas criam um pano de fundo de instabilidade que deverá ser acompanhado nos próximos meses.

6 Turismo

O índice de atividades turísticas no Brasil cresceu 4,1% em junho e acumulou alta de 6,6% no semestre. No Nordeste, Bahia (+9,3%), Ceará (+8,2%), Rio Grande do Norte (+6,3%) e Pernambuco (+2,7%) tiveram desempenho positivo (Tabela 3).

Tabela 3 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Janeiro a junho de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior ¹			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano ²		
	abr/2025	mai/2025	jun/2025	abr/2025	mai/2025	jun/2025	abr/2025	mai/2025	jun/2025
Brasil	3,2	-0,4	-0,9	9,2	10,1	4,1	6,4	7,1	6,6
Alagoas	5,8	-8,7	-1,4	9,6	-0,1	-5,1	1,1	0,9	0,0
Bahia	-0,9	-1,8	-0,4	15,1	12,3	1,9	10,2	10,6	9,3
Ceará	2,2	-0,6	-0,1	11,6	10,7	5,7	8,2	8,7	8,2
Pernambuco	3,8	-3,3	0,9	8,6	3,0	2,7	2,6	2,6	2,7
Rio Grande do Norte	-2,2	-0,8	-0,8	6,7	5,4	2,9	7,2	6,9	6,3

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 14 ago. 2025. Elaboração: BNB/ Etene /CGIE.

Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nota 2: O Índice de Atividades Turísticas – Iatur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

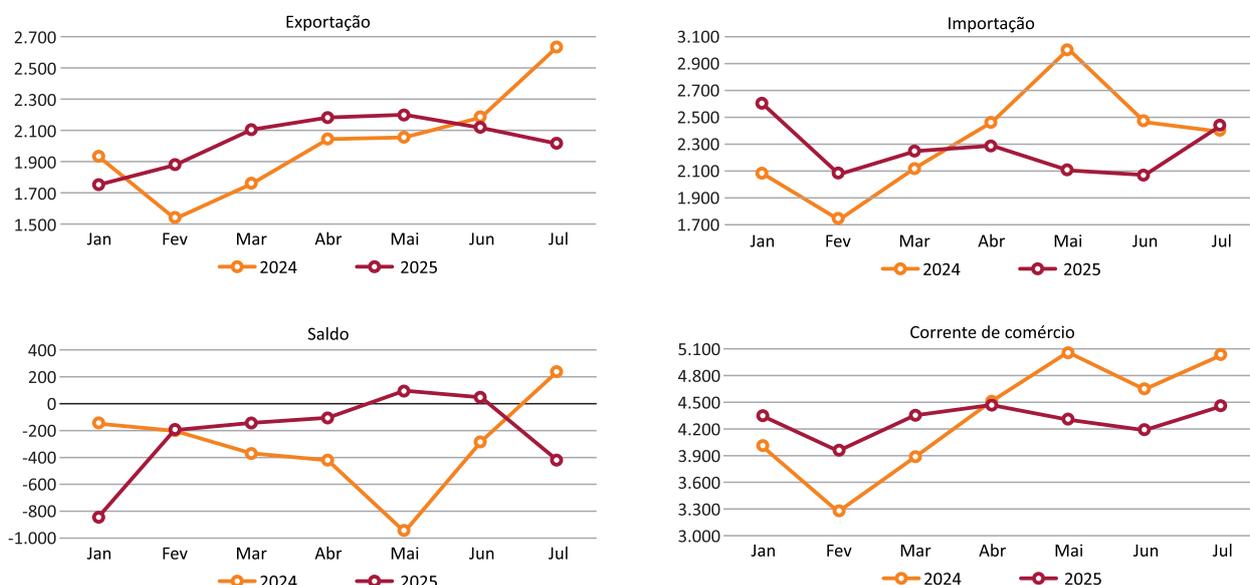
O número de turistas internacionais no Brasil cresceu 48,2% no semestre, chegando a 5,33 milhões. No Nordeste, Bahia (+62,1%), Pernambuco (+51,1%), Ceará (+42,3%) e Rio Grande do Norte (+39,8%) lideraram. O desembarque doméstico na Região cresceu 4,0%, com destaque para Alagoas (+13,7%) e Sergipe (+9,5%).

A expectativa para os próximos meses da atividade turística continua favorável, impulsionada tanto pela expansão do fluxo internacional como doméstico. Os investimentos em promoção e infraestrutura e a expansão da malha aérea vêm contribuindo para os resultados apresentados.

7 Comércio Exterior

De janeiro a julho de 2025, as exportações nordestinas cresceram 0,8%, totalizando US\$ 14,2 bilhões, enquanto as importações caíram 2,7%, resultando em déficit de US\$ 1,58 bilhão (Gráfico 5). O setor de indústria de transformação apresentou alta de 4,3% nas exportações, com destaque para alumina (+29,3%), ouro (+40,3%), produtos semiacabados de ferro/aço (+36,5%) e veículos automóveis (+74,0%). Por outro lado, a indústria extrativa recuou 20,8%, puxada por minério de ferro (-46,6%) e petróleo bruto (-23,8%).

Gráfico 5 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jul/2025/2024 - US\$ bilhões



Fonte: Secex/MDIC (2025) - coleta de dados realizada em 08/08/2025. Elaboração BNB/Etene.

Nos próximos meses, as exportações nordestinas começarão a sentir o impacto da taxaço de 50% (tarifa adicional de 40% somados aos 10% anunciada em abril) sobre os produtos exportados para os Estados Unidos.

Em 2024, as exportações totais do Nordeste somaram US\$ 25,18 bilhões, com déficit comercial de US\$ 2,99 bilhões. O agronegócio representou 55,9% das exportações regionais, com superávit de US\$ 11,68 bilhões (Tabela 4). Os principais produtos exportados para os EUA foram papel e celulose (44,9%), açúcar e álcool (11,7%), frutas (8,0%), pescados (6,9%) e sucos de fruta (5,7%). Parte desses itens será afetada pela nova tarifa de 50% imposta pelos EUA, impactando setores com alta dependência desse mercado, como produtos apícolas (84% das exportações destinadas aos EUA).

Tabela 1 – Nordeste e EUA: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores – 2024 – em US\$ milhões

NE	Exportação US\$	Importação US\$	Saldo US\$
Agronegócio EUA	1.378,5	102,4	1.276,1
Agronegócio total	14.070,4	2.391,9	11.678,4
Total EUA	2.791,3	6.078,9	-3.287,6
Total NE	25.175,8	28.173,5	-2.997,7

Fonte: Funcexdata (2025) Elaboração BNB/Etene (2025).

As tarifas impostas às exportações brasileiras/nordestinas terão impactos diferenciados dependendo do setor afetado. Mas, de modo geral, haverá repercussões no mercado de trabalho, na produção, direcionamento para o mercado interno, perda de competitividade, busca de novos mercados e aumento na concorrência nesses mercados.

8 Mercado de Trabalho – Caged

Em junho de 2025, o Nordeste gerou 36.405 novos empregos formais, o segundo melhor desempenho entre as regiões, com participação de 21,8% no total nacional. O salário médio de admissão na Região foi de R\$ 1.933,77. A Bahia liderou em geração de empregos no Nordeste pelo sexto mês consecutivo (+7.984

postos), seguida por Ceará e Maranhão. Fortaleza foi o município com maior saldo de empregos (+3.564), impulsionado por serviços, construção e comércio.

Serviços foi o setor que mais gerou novos postos de trabalho no Nordeste, com formação de 14.988 novos postos de trabalho, vide (Tabela 5). Destacam-se na geração de empregos em Serviços: Atividades Administrativas (+6.985) e Saúde Humana (+3.208).

Tabela 5 – Brasil e Regiões: Saldo de empregos formais, segundo Agrupamento por atividade econômica – Junho de 2025

Grupamento de Atividades Econômicas	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Não identificado	
Agropecuária	790	3.989	14.091	6.736	-12	25.833
Indústria geral	2.460	8.668	5.113	2.411	-1	20.105
Construção	2.089	918	4.923	2.827	-19	10.665
Comércio	3.080	7.839	15.969	3.212	-1	32.938
Serviços	3.260	14.988	36.237	8.692	1	77.057
Não identificado	4	3	-1	-2	-1	23
Total	11.683	36.405	76.332	23.876	-33	166.621

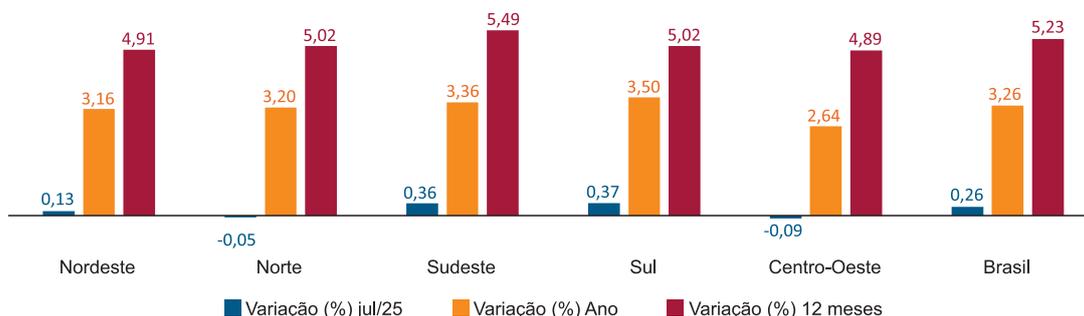
Fonte: Caged (2025). Elaboração BNB/Etene.

O mercado de trabalho do Nordeste continua com trajetória promissora, de acordo com dados do Caged do Ministério do Trabalho. Certamente, o bom desempenho das atividades econômicas ligadas a Serviços, Indústria e Comércio vem impulsionando intensamente a criação de novas vagas de emprego no Nordeste.

9 Inflação – IPCA

O IPCA do Nordeste foi de +0,13% em julho de 2025, abaixo da média nacional (+0,26%), conforme observado no Gráfico 6. Os maiores impactos vieram de saúde e cuidados pessoais (+0,75%) e despesas pessoais (+1,22%), enquanto alimentação e bebidas tiveram queda de 0,4%, influenciada por reduções em arroz, batata, cebola e frutas. No acumulado de 12 meses, o IPCA regional foi de +4,91%, o segundo menor entre as regiões.

Gráfico 6 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – julho, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: IBGE – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (2025). Elaboração BNB/Etene.

Alimentação e bebidas, no índice nacional continua a ser o ponto crítico do IPCA; é a maior variação em doze meses, mas dá sinais de perder a relevância de impactos entre os grupos, o impacto no mês foi -0,10 p.p. Os dois produtos que mais carregam no grupo, carnes e café, representam 87,0% da variação total do grupo, ainda vão ser impactados pelo tarifaço americano, a ser medido nos próximos meses. No mês, é interessante observar as discrepâncias nas variações da energia elétrica residencial, +3,0% (Brasil) e +0,8% (Nordeste), em



que houve reduções em São Luís (-1,5%) e Fortaleza (-2,1%), e a gasolina, +2,0% (Brasil) e +0,8% (Nordeste), que variou entre -3,6% (Salvador) e +4,9% (Aracaju).

10 Cesta Básica

Em julho de 2025, o Nordeste apresentou alta no custo da Cesta Básica (1,51%), impulsionada pelo tomate (11,4%), banana (2,0%) e carne (0,4%). Fortaleza teve a cesta mais cara da Região (R\$ 738,09), 10,9% acima da média regional. No acumulado de 12 meses, a variação foi de 11,48% (Tabela 6).

Tabela 6 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em julho - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
Fortaleza	738,09	0,41	9,55	8,94
Aracaju	568,50	2,02	2,61	8,43
João Pessoa	647,99	1,86	6,77	13,21
Natal	646,12	1,44	4,67	12,35
Recife	655,45	2,80	11,40	19,52
Salvador	635,07	1,80	8,77	9,54
Nordeste	665,60	1,51	8,52	11,48

Dieese (2025). Elaboração BNB/Etene.

A volatilidade do dólar, além de afetar os produtos mais relevantes, em termos de peso na cesta, via aumento nos custos dos insumos, provocou variações substanciais nos preços para exportação, caso da carne, do pão e do café. A carne, que representa 30,0% da cesta nordestina em doze meses, cresceu +23,8%, e o café, +79,9%. O café por ser um ano de bialidade negativa na cultura, já aumentou no ano +43,8% (Brasil) e +49,7% (Nordeste). Com o aumento da incerteza, em função do tarifaço americano, pode ser que o mercado interno seja beneficiado com uma parte do que seria exportado.

11 Economia Internacional

Os EUA são o segundo destino mais importante das exportações nordestinas, considerando o acumulado do período de janeiro de 2024 a junho de 2025 (Tabela 7). Isto significa que o Nordeste brasileiro possui um elevado grau de exposição à economia americana.

Tabela 7 – Principais destinos das exportações do Nordeste do Brasil – Acumulado de janeiro de 2024 a junho de 2025

	Exportações (US\$ FOB)	Participação
China	8.442.802.040	22,8%
Estados Unidos	4.372.999.874	11,8%
Canadá	3.604.038.510	9,7%
Singapura	2.241.378.550	6,1%
Argentina	2.182.869.185	5,9%
Países Baixos (Holanda)	1.804.815.351	4,9%
Espanha	1.697.602.194	4,6%
Itália	663.585.453	1,8%
Alemanha	587.835.432	1,6%
México	563.065.647	1,5%
Outros	10.848.089.738	29,3%
Total	37.009.081.974	100,0%

Fonte: Secex/MDIC (2025). Elaboração: BNB/Etene.

A nova tarifa de 50% afetará cerca de 47% da pauta exportadora da Região para aquele país, impactando especialmente produtos relevantes para a economia regional. Considerando os setores/produtos citados na Ordem Executiva anunciada em 30 de julho pelo governo norte-americano, a tarifa de 50% atinge nada menos que 73% da pauta exportadora nordestina para os EUA. A Região revela-se, assim, como uma das mais afetadas pela taxa adicional às exportações brasileiras, mesmo considerando que produtos relevantes da pauta de exportação nacional foram poupados da sobretaxa.

Estimativas indicam que, em 2025, as exportações nordestinas para os EUA podem cair entre 7,3% e 11,6%, equivalente a perdas de US\$ 202,8 milhões a US\$ 324,4 milhões (Tabela 8), com efeito negativo de até -0,13 p.p. no PIB regional. Estados mais afetados incluem Alagoas, Ceará e Paraíba (em termos relativos) e Bahia e Ceará (em termos absolutos).

Tabela 8 – Impacto esperado nas exportações do Nordeste e seus estados no ano de 2025 para elasticidades-preço de -0,5 e -0,8

Unidade da Federação	Impacto Estimado (€ 0,5) (US\$ FOB) ²	% Impactado (€ 0,5)	Impacto Estimado (€ 0,8) (US\$ FOB) ¹	% Impactado (€ 0,8)
Nordeste	-202.760.841	7,3%	-324.417.346	11,6%
AL	-8.256.347	10,4%	-13.210.155	16,7%
CE	-68.052.821	10,4%	-108.884.514	16,7%
PB	-3.645.857	10,2%	-5.833.372	16,4%
RN	-6.481.794	9,7%	-10.370.871	15,5%
PE	-18.060.884	9,1%	-28.897.415	14,6%
PI	-3.818.225	9,1%	-6.109.160	14,5%
BA	-67.702.758	7,7%	-108.324.412	12,3%
MA	-23.345.253	3,1%	-37.352.404	5,0%
SE	-1.787.381	2,5%	-2.859.809	4,0%

Fonte: MIDC (2025). Elaboração BNB/Etene.

(1) Estimativa de impacto para o ano de 2025, considerando a vigência das tarifas a partir de agosto.

Vale salientar o fato de que o Estado do Ceará é o que sofre o maior efeito das sobretaxas, com seu PIB podendo cair até 0,54 ponto percentual em 2025 e nada menos que 1,22 ponto percentual em 2026.

Ainda que as estimativas, ao considerar que não haveria nenhuma realocação dos setores e produtos afetados pelas Ordens Executivas para nenhum outro mercado, possam superlativar os impactos das medidas tomadas pelo governo Trump, é importante ressaltar que seus efeitos estão longe de serem negligíveis.

12 Finanças Públicas – União

O Governo Central registrou déficit primário de R\$ 44,3 bilhões em junho de 2025, maior que o mesmo mês de 2024 (R\$ 38,7 bilhões). No acumulado do semestre, o déficit foi de R\$ 11,5 bilhões, o melhor resultado desde 2022 (Tabela 9), com aumento de 2,8% na receita líquida e queda de 2,4% nas despesas. A dívida bruta do governo geral atingiu 76,6% do PIB em junho.

Tabela 9 – Resultado do Tesouro Nacional – Janeiro-Junho de 2025 (Milhões correntes)

Discriminação	Jan-Junho		Variação (2025/2024)		Junho		Variação (2025/2024)	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. Receita Total	1.309.453	1.423.635	8,70%	3,40%	203.108	218.495	7,60%	2,10%
2. Transf. por Repartição de Receita	257.059	285.413	11,00%	5,50%	42.511	49.478	16,40%	10,50%
3. Receita Líquida (1-2)	1.052.394	1.138.222	8,20%	2,80%	160.597	169.017	5,20%	-0,10%
4. Despesa Total	1.119.767	1.149.682	2,70%	-2,40%	199.318	213.313	7,00%	1,60%

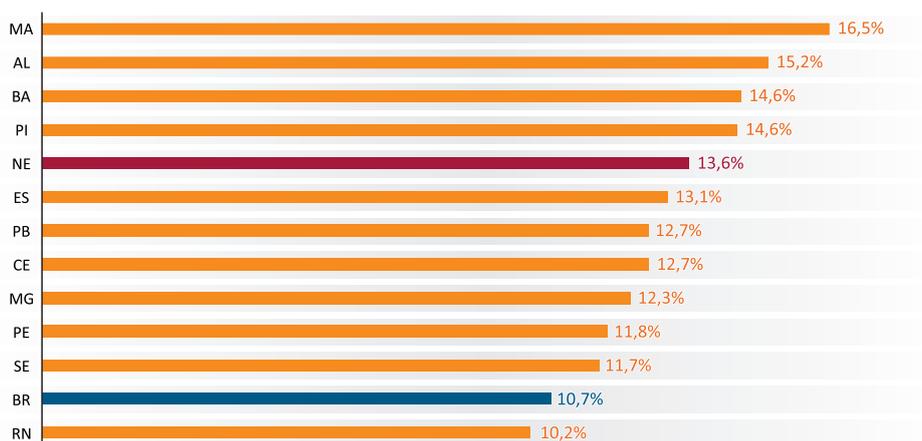
Discriminação	Jan-Junho		Variação (2025/2024)		Junho		Variação (2025/2024)	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)	-67.373	-11.460	-83,00%	-86,40%	-38.721	-44.296	14,40%	8,60%
Tesouro Nacional	131.118	192.263	46,60%	39,40%	6.331	5.061	-20,10%	-24,10%
Banco Central	-269	-69	-74,30%	-75,50%	-152	8	-	-
Previdência Social (RGPS)	-198.221	-203.654	2,70%	-2,40%	-44.899	-49.364	9,90%	4,40%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-1,19%	-0,19%	-	-	-3,99%	-4,23%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

13 Crédito

O saldo de crédito no Nordeste atingiu R\$ 943 bilhões em junho de 2025, crescendo 13,6% em 12 meses, acima da média nacional (10,7%). Maranhão (16,5%) e Alagoas (15,2%) lideraram (Gráfico 7). O avanço foi equilibrado entre pessoas físicas (13,6%) e jurídicas (13,4%).

Gráfico 7 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Junho de 2025



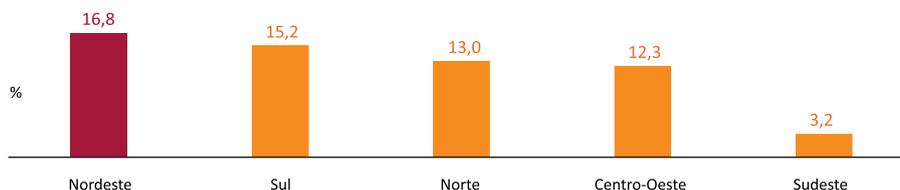
Fonte: Banco Central (2025). Elaboração: BNB/Etene (2025)

O fortalecimento do crédito na Região tem sido sustentado por fatores como aumento da renda, redução do desemprego e políticas públicas de fomento. No entanto, as condições macroeconômicas ainda inspiram cautela: tarifação das exportações para os Estados Unidos, política monetária contracionista e inflação persistente, podem limitar a continuidade desse ritmo nos próximos meses. Assim, espera-se uma possível moderação no avanço do crédito nos próximos meses, especialmente se as condições financeiras permanecerem desafiadoras.

14 Cenário Bancário

No 1º semestre de 2025, as compras com cartões no Brasil cresceram 9,9%, com o Nordeste liderando (+16,8%), conforme apresentado no Gráfico 8, totalizando R\$ 272,5 bilhões. O cartão de crédito foi o meio que mais cresceu (+14,4%), enquanto o débito recuou (-0,3%). As compras por aproximação avançaram 37,1% e já representam 71,1% das transações presenciais.

Gráfico 8 – Taxa de crescimento do valor total das compras com cartões (crédito, débito e pré-pago) (%) – Regiões Brasileiras – 1º semestre de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Abecs (2025). Elaboração BNB/Etene.

Importantes resultados econômicos contribuíram para fomentar o uso de cartões no Nordeste, no acumulado do ano. O comércio varejista, por exemplo, cresceu 1,8% no País, mas superou essa média em seis dos nove estados da Região, como na Paraíba (6,2%), Ceará (3,1%) e Pernambuco (2,3%). Da mesma forma, o setor de serviços, com alta nacional de 2,5%, teve taxas maiores em seis dos nove estados do Nordeste, como no Rio Grande do Norte (6,4%), Paraíba (6,0%), Ceará e Maranhão (ambos, 4,2%). Já o desemprego caiu em todos os estados do Nordeste no 2º trimestre de 2025 (PNAD Contínua Trimestral), com cinco deles atingindo os menores índices desde 2012. O desempenho no Nordeste acompanha um movimento nacional mais amplo: a taxa média de desocupação do Brasil recuou para 5,8%, o menor patamar da série.

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Luiz Abel Amorim de Andrade e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves

Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins
Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Jovem Aprendiz

Pedro Ícaro Borges de Souza

Revisão

Hermano José Pinho

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do
Nordeste**